



BIBLIOTECA ESCOLAR: A FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO

TONETTI, A. E. ¹

GOMES, A. L. B. ²

PERICO, I. I. ³

RESUMO

Com base na problemática brasileira das escolas públicas não possuírem bibliotecas escolares adequadas para o ensino e uso, o PIBID de Letras- Português do campus de Três Lagoas (CPTL) focalizou atividades necessárias, métodos adequados e suportes teóricos incentivadores para a formação de leitores e percepção do espaço como influenciador no desenvolvimento e no estímulo de futuros leitores. O principal objetivo é possibilitar, a partir da transformação do espaço, a configuração de leitores críticos. Deste modo, o presente trabalho desenvolveu-se simultaneamente à revitalização da biblioteca e sensibilização da comunidade integrante da Escola Estadual Dom Aquino Corrêa. Antes da modificação do espaço foi feito um questionário diagnóstico, com amostragem, para avaliar as necessidades urgentes dos alunos em relação à biblioteca. Diante do resultado alarmante e com o intuito de tornar o espaço mais convidativo, o trabalho concentrou-se nas perspectivas de biblioteca escolar de Lourenço Filho (1994) *apud* Amparo Silva (2004), Guimarães (2010) e nos pressupostos do Ministério da Educação (MEC) (2007). Em continuidade, foram feitas atividades cooperativas, como: pintura e decoração da biblioteca; arrecadação de livros; formações continuadas, organizadas pelo PIBID; elaboração de um cronograma de atividades diferenciadas e temáticas com a leitura; e sequências únicas, em dupla, para ressaltar a seriedade da leitura no âmbito escolar. Durante a elaboração de ações conscientizadoras, os pibidianos enfocaram em mostrar a literatura, vista pelos alunos com obrigatória, de modo interativo e individualizado. Com aporte teórico em Ceccantini e Pereira (2008), Cosson (2006), Freire (1982), Kleiman (1989; 2008), entre outros, os resultados estão aparecendo perante o aumento da locação de livros, a procura do espaço da biblioteca para estudo, a maior frequência de uso do espaço pelos professores e assim, a maior

¹ Graduando do curso de licenciatura em Letras (UFMS/CPTL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: ana.elisa_toneti@hotmail.com

² Supervisora escolar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: ana.baccaro.gomes@gmail.com

³ Graduando do curso de licenciatura em Letras (UFMS/CPTL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: ingridyperico@hotmail.com

contribuição para o desenvolvimento mais completo do aluno, despertando a criatividade, senso crítico e gosto pela leitura no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS –CHAVES: biblioteca escolar; formação de leitores; projeto de intervenção; ações pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A problemática de formação de leitores é uma questão antiga entre os educadores. Segundo Zilberman (1991), os empecilhos existentes na formação de leitores, principalmente, entre os estudantes, se estendem desde os anos 70. Pois, ao mesmo tempo, que aumentam, em números, os consumidores potenciais e a oferta de obras, há também o desinteresse do leitor em participar deste processo. O fato, então, recai no despertar da leitura dentro do âmbito escolar, aguçar o interesse dos alunos pela leitura e moldar seu senso crítico.

Diante dessa problemática, este trabalho pretende minimizar tais dificuldades, perante a apresentação de metodologias inovadoras, atividades diferenciadas e aportes teóricos que estimulem o nascimento de leitores críticos, tanto de leituras canônicas como de leituras populares. O principal objetivo não é direcionar o educando-leitor para um texto específico, mas o conduzir a descobrir seu próprio gosto.

Uma ferramenta indispensável, nesse processo de formação de leitores, é o espaço inspirador dos educandos: a biblioteca escolar. Seu papel se destaca, pois é o lugar de uma vasta gama de opções para os leitores de vários níveis. Essa diversidade é extremamente importante, não apenas para a descoberta do seu gosto literário, mas também para a possibilidade de diversas leituras, contribuindo para um aprimoramento do senso crítico.

No entanto, para que todas essas ações fossem possíveis, foi preciso transformar o ambiente e o tornar atrativo aos alunos. Deste modo, o interesse individual por visitar a biblioteca e ter contato com a leitura ainda são os pontos-chave da formação de futuros leitores.

Assim, à luz de Almeida Garret e Ziraldo, com mudanças organizacionais, sugestões metodológicas e atividades pedagógicas interdisciplinares e diferenciadas, o objetivo foi alcançado a partir do interesse e procura dos funcionários e estudantes pelo conteúdo oferecido na biblioteca.

A partir do momento em que a biblioteca passa a ser um espaço frequentado e procurado, possibilita que este trabalho afirme, empiricamente, que a biblioteca transforma a realidade escolar.

Em continuidade, o trabalho apresentará os resultados obtidos e especificará as atividades metodológicas desenvolvidas no âmbito escolar

OBJETIVOS PROPOSTOS

Na Escola Estadual Dom Aquino Corrêa, localizada na cidade de Três Lagoas – MS, a biblioteca escolar não era adequada para complementar o ensino oferecido dentro de sala de aula.

A partir da observação do ensino e possibilidades metodológicas utilizadas, esta má utilização chamou atenção do grupo PIBID. Sendo assim, a suposta biblioteca passou a ser objeto de transformação para melhor contribuição educacional.

O espaço destinado era composto por livros empoeirados, livros didáticos vencidos, caixas empilhadas, má iluminação e ventilação, falta de lugares confortáveis voltados ao estudo, mas possuía um acervo diversificado e até então desconhecido pelas próprias bibliotecárias.

A fim de verificar a realidade, organizou-se um questionário diagnóstico aplicado, com amostragem, em algumas salas. Nesse questionário, o interesse maior era descobrir se os alunos tinha contato com a biblioteca e se estes se consideravam leitores qualificados.

• QUESTÕES DIAGNÓSTICAS:

1. Você se considera um leitor? O que é leitura pra você?	7. Os professores tem o hábito de levar os alunos para a biblioteca?
2. Que tipo de leitura você costuma fazer?	8. Quais os livros, normalmente, pedidos pelos professores?
3. Você conhece a biblioteca da sua escola? Você costuma frequentar?	9. Quais são suas maiores barreiras para leitura?
4. Você gosta de ir à biblioteca, como se sente nesse ambiente, por quê?	10. Como é o atendimento da bibliotecária para com os alunos e professores?
5. Seus familiares costumam ler?	11. O que você gostaria que melhorasse/tivesse na biblioteca da sua escola?
6. Que lugares você se sente a vontade para ler? Com qual frequência você lê?	12. Para professores, funcionários e diretores/coordenadores: Você, como professor, pensa que as obras são subsidiadas adequadamente para o atendimento de todos os alunos da escola? Pensa em soluções alternativas para este problema?

As questões que nortearam este trabalho foram: a de número um, três e nove.

Na análise das respostas da questão de número um, confirmou-se a alarmante problemática com a leitura, visto que os alunos participantes dos questionários se consideravam leitores por apenas lerem livros didáticos, tornando confuso o verdadeiro significado de ser leitor que o grupo PIBID procurava.

A questão de número três destacou-se por se tratar de outro fator importante na vida de um aluno-leitor. A maioria dos alunos não frequentava a biblioteca, o que interfere diretamente na formação de leitores. A biblioteca precisaria ser então apta, influente e deveria representar um instrumento de disseminação de interesse pela leitura.

Na questão nove, as barreiras para a leitura são inúmeras, entretanto, o que parecia ser inexistente ganhou atenção. Antes de exigir dos alunos a sua busca por se tornarem leitores seriam os professores leitores também? Formar educando-leitor é, antes de

qualquer coisa, o convidar, o influenciar, indicar leituras que fazem parte do repertório do professor-leitor.

FORMAÇÃO DE LEITORES

As definições de *Leitura* são variadas. Segundo o dicionário Aurélio (2010), as mais comuns são: *o que se lê; arte ou ato de ler; conjunto de conhecimentos adquiridos com a leitura; maneira de interpretar um conjunto de informações; registro da medição feita por um instrumento; e/ou decodificação de dados a partir de determinado suporte.*

Solé (1998, p.22) define, por sua vez, a leitura como “um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação”. Contudo não existe leitura e literatura sem leitor. O leitor, portanto, é um dos componentes que constituem a literatura, juntamente com o autor e a obra (tríplice definida por Antonio Candido).

Kleiman (2008) defende ainda que a concepção de leitura baseia-se na cooperação mútua, dentro e fora da escola, para que o processo de ensino-aprendizagem se conclua. Diante isto e conforme os ideais de Quadros (*apud* Rosa, 2008), “o papel do professor é favorecer o acesso do aluno a diferentes textos literários e mediar esse encontro do leitor com a obra, ampliando assim o repertório do aluno” (p. 3548).

Com o propósito de unir essas concepções, no início da sensibilização da comunidade escolar, estruturaram-se atividades cooperativas para enfatizar a importância da biblioteca e do ato de ler. Entre essas ações, a primeira ocorreu com o espaço físico da biblioteca. Com a pintura externa, limpeza e organização interna do local, os alunos, professores, funcionários e gestores da escola alvo notaram a transformação de ideais de leitura, perceptíveis através do engajamento na causa desde estudantes a gestores.

Já a segunda ação desenvolvida aconteceu com a organização de uma campanha de arrecadação de livros, envolvendo toda a comunidade escolar e a Universidade Federal (UFMS). Deste modo, o acervo foi ampliado e os alunos tiveram a percepção de que contribuíram diretamente para (re)construção da biblioteca.

Deste modo e a fim de adequar o espaço, preferiu-se informatizar a catalogação dos livros para melhor controle e documentação do acervo. O programa que atendia as expectativas foi o BIBLIVRE, oferecido online e gratuitamente pela Fundação Itaú. Para o uso qualificado desse programa, foi fornecido um treinamento voltado às bibliotecárias, valorizando o trabalho delas como parte fundamental no desenvolvimento do projeto.

Na tentativa de contato direto do PIBID com os professores, optou-se pela apresentação de formações continuadas, esclarecendo a importância da leitura, a formação de futuros leitores e mostrando os resultados do questionário diagnóstico para a gestão e professores.

Dada a ênfase à necessidade de professores multiplicadores e agentes de leitura, exemplificou-se, na formação continuada, que os educadores precisam deixar-se encantar pela literatura, ao invés de utilizá-la somente para desenvolver atividades gramaticais. Deste modo, o professor consegue transmitir o poder da leitura e baixar o filtro afetivo do próprio aluno em relação a leituras canônicas.

O educador deve fixar o entendimento de que através das palavras, dotadas de significados, de um determinado texto, afirmando que as palavras são uma “unidade de consciência básica que refletem um mundo” (KLEIMAN, 1989, p.192), associando assim que tudo no mundo pode ser expresso em palavras e vice-versa.

Na busca de aplicar esse conceito à realidade escolar, programou-se um cronograma de atividades diferenciadas e temáticas com leitura, englobando e envolvendo a escola na realização interativa das atividades programadas para cada mês. Entre as atividades propostas estão: leitura interativa dos estudantes mais velhos aos menores; atividades literárias com o autor Monteiro Lobato; uma semana cinematográfica; chá literário com os primeiros anos do ensino fundamental; folclore com leitura (interdisciplinar com Geografia e História); produção de marcadores de livro com EVA (interdisciplinar com Artes); concurso de redação com premiação aos primeiros lugares; e por fim, o dia D da leitura, promovendo as melhores atividades desenvolvidas durante o ano.

Enfim e como último recurso motivador, os pibidianos produziram sequências temáticas únicas com a intenção de despertar o olhar dos alunos para a leitura e a seriedade de possuir uma biblioteca apta para o uso. Essa ação ainda não foi concluída, no entanto a aplicação já está gerando maior procura e interesse dos alunos pela leitura.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

“A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento de currículo e permite o fomento à leitura e à formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomenta a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes

na sua capacitação e oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais e outros agentes da comunidade”. (NEGRÃO, 1987)

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou o despertar da comunidade escolar com a preocupação leitora dos alunos e formação destes para interpretação desde textos literários até visões de mundo.

Além disto, confirma-se que uma biblioteca bem estruturada e com a utilização efetiva é de extrema importância no processo de democratização da educação de qualidade e assim, na formação de educandos-leitores aptos e críticos.

Ao longo do processo transformador, enfatizou-se que “falar de biblioteca é falar de pesquisa, busca de informação, ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, leitura” (GUIMARÃES, 2010, p. 16), pois

“uma escola sem uma biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, em a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto” (LOURENÇO FILHO, 1994 apud AMPARO SILVA, 2004).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. IN: _____. *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996, p.173-188.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GUIMARÃES, J. *Biblioteca Escolar e Políticas de Incentivo à Leitura: de Museu de Livro a Espaço de Saber e Leitura*. Presidente Prudente, SP: 2010. P 31-60.
- KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- NEGRÃO, M.B. *Da enciclopédia ao banco de dados; a biblioteca escolar e a educação para a informação*. Cadernos do CED, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 87 – 112, jul./ dez. 1987.

PEREIRA, R.F. O ponto de vista do leitor em formação. IN: CECCANTINI, J.L.; PEREIRA, R.F. *Narrativas juvenis: outros modos de ler*. São Paulo: Editora UNESP; Assis, SP: ANEP, 2008.

QUADROS, D.de; ROSA, V.M.C.D. *Formação de leitores: um dedo de prosa*. P.1-11. 2008.

ZIBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991. P 15-20.